

## Fruticultura

**Maria de Fatima Vidal**

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural  
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB  
fatimavidal@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de frutas, entretanto detém pequena parcela do mercado. Na área de atuação do BNB<sup>1</sup>, a fruticultura possui elevada importância na geração de empregos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar. A Região possui condições de clima e solo favoráveis ao cultivo de grande número de espécies e infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação. Entretanto, a atividade ainda é concentrada espacialmente e pouco diversificada. As culturas irrigadas são responsáveis pelo maior percentual do valor de produção e o principal mercado é o interno, mas há boas perspectivas para as exportações com a redução da inflação na Europa. O alto volume de chuvas em 2024 aumentou a disponibilidade hídrica para irrigação e deve resultar em maior produtividade das culturas de sequeiro, entretanto, a tendência é de intensificação dos eventos climáticos extremos, com maior risco para as atividades agropecuárias.

**Palavras-chave:** Nordeste; frutas; produção; comercialização.

### 1 Cenário Global

A fruticultura comercial exige cada vez mais profissionalismo, pois o acesso aos mercados depende do atendimento a um arcabouço de regulamentos estipulados pelos países que importam os produtos, e que pode resultar em barreiras não tarifárias. Como exemplo, pode ser citado o entendimento da União Europeia (UE) sobre Limite Máximo de Resíduos (LMR) de agrotóxicos em frutas que tem se afastado do padrão internacional estabelecido pelo *Codex Alimentarius*<sup>2</sup>; os alimentos mais afetados por esta prática são as frutas tropicais que são largamente importadas pelo Bloco. A UE faz parte do

1 Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque, Guanhães e Governador Valadares) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

2 Código alimentar estabelecido pela ONU através da FAO e OMS, com o intuito de proteger a saúde dos consumidores.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

*Codex*, porém a UE costuma estabelecer limites mais baixos com base em suas próprias metodologias. Em fevereiro de 2023, a Comissão Europeia (CE), órgão executivo do Bloco europeu, restringiu o uso e alterou o LMR de clotianidina e tiametoxam<sup>3</sup> para proteger polinizadores, incluindo abelhas; a medida deve ser aplicada a partir de março de 2026 (COMISSÃO EUROPEIA, 2023).

De acordo com dados da FAO (2024)<sup>4</sup>, em 2022, foram produzidas 933 milhões de toneladas de frutas no mundo, a China é o maior produtor mundial, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera e melancia; a Índia é o segundo maior produtor, com destaque para banana, manga, laranja e mamão.

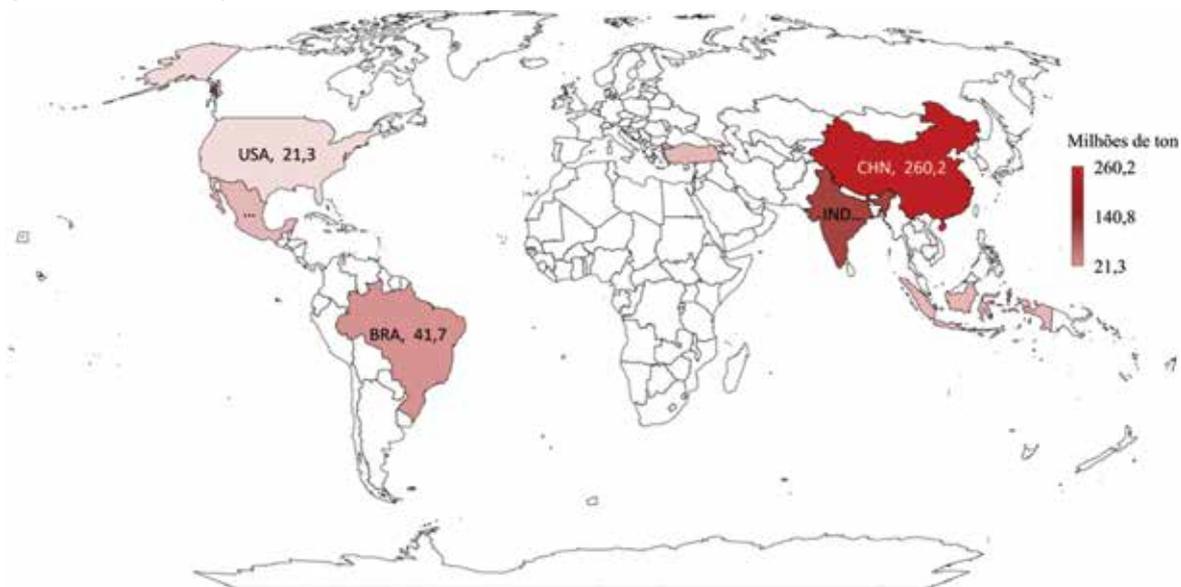
O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém um pequeno percentual da produção (4,5%) e do mercado global, menos de 1,0% do valor das exportações em 2022. Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador mundial de frutas, seguido pelos EUA e em terceiro lugar, os Países Baixos que, na verdade, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países; o quarto, o quinto e o sexto maiores exportadores de frutas em 2022 foram a China, o Chile e a Tailândia, respectivamente, com aproximadamente 5% do mercado mundial cada um.

Para o Brasil, os maiores concorrentes no mercado global de frutas são:

- Espanha, Guatemala e Honduras, que detêm grande fatia do mercado mundial de melão;
- México, Tailândia, Peru e Índia que são grandes exportadores globais de manga e goiaba;
- Peru, Chile, Itália, EUA, África do Sul e China que concentram as exportações mundiais de uva.

As importações globais são concentradas pelos Estados Unidos, China e União Europeia.

**Figura 1 – Maiores produtores mundiais de frutas em 2022**

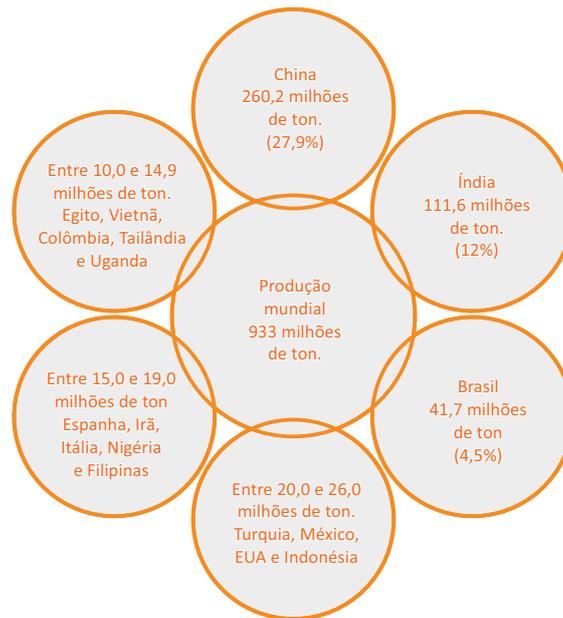


Fonte: Elaborado com base nos dados da FAO/FAOSTAT (2024).

<sup>3</sup> Defensivos formulados à base de neonicotinóides, substância semelhante a nicotina, proibidos na UE desde 2018 em cultivos ao ar livre.

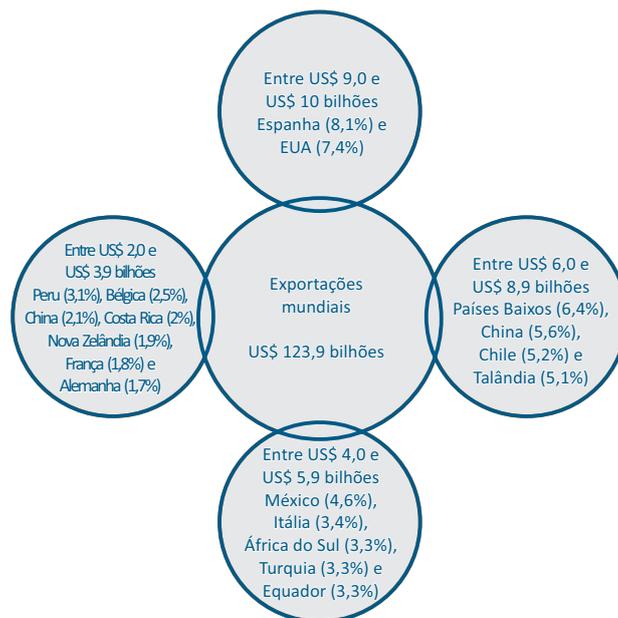
<sup>4</sup> Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

**Figura 2 – Produção mundial de frutas em 2022 (milhões de toneladas)**



Fonte: FAO (2024).

**Figura 3 – Exportação mundial de frutas em 2022 (bilhões de US\$)**



Fonte: FAO (2024).

## 2 Produção Brasileira

As maiores áreas cultivadas com fruticultura no Brasil estão no Nordeste, 52,4% em 2022, seguido pelo Sudeste onde estão quase 26% da área implantada no País. Os cultivos de cacau, laranja, banana, caju e coco ocupam as maiores áreas com fruticultura no Brasil, sendo que, com exceção da laranja, essas culturas estão concentradas no Nordeste; a Região possui ainda os maiores plantios de mamão, manga, maracujá e melão do País. As frutas de maior valor de produção (VP) no Brasil são a laranja (25,1% em 2022) com destaque para o Estado de São Paulo, a banana (20,8%), cultivada em todo o País, a uva em Pernambuco e Rio Grande do Sul (7,9%) e o cacau no Pará e Bahia (6,1%).

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, sendo importante na geração de divisas e abastecimento do mercado interno; a Região conta com diversos polos de irrigação onde a fruticultura é o carro-chefe e existem também muitas espécies frutícolas adaptadas às

condições regionais que são produzidas sob o regime de sequeiro. Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, a área de atuação do BNB concentrou 55,3% da área implantada, 26,7% da produção e 35,5% do valor da produção nacional da fruticultura em 2022.

Em termos de produção agrícola total, o cultivo de frutas é uma das mais importantes na jurisdição do BNB, tendo respondido em 2022, por 18,4% do valor da produção regional de todas as atividades agrícolas acompanhadas pelo IBGE. As condições favoráveis de luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar conferem à Região vantagem comparativa em relação ao Sul e Sudeste do País para o cultivo de grande quantidade de culturas.

Devido à grande extensão territorial e às diferentes condições climáticas, a área de atuação do BNB possui elevado potencial de desenvolvimento de uma fruticultura diversificada. Entretanto, 53,7% da área total explorada com fruticultura nessa Região em 2022 foi ocupada por cajueiro e cacau, culturas predominantemente de sequeiro. A pouca diversificação da fruticultura nessa área pode ser atribuída, entre outros fatores, às condições de comercialização, à restrita assistência técnica para disseminar alternativas mais rentáveis, e a limitações de solo e de água em grande parte do Semiárido.

Além de ser pouco diversificada, a fruticultura na jurisdição do BNB está concentrada nas regiões mais litorâneas de maior umidade e nos polos de irrigação. É ainda pequena a área explorada com fruticultura nas serras úmidas onde existe elevado potencial para a produção de frutas de clima temperado, existe ainda grande potencial de ampliação da fruticultura nos estados do Piauí e Maranhão onde há elevada disponibilidade hídrica na bacia do rio Parnaíba.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área total cultivada com fruticultura irrigada e de sequeiro na jurisdição do BNB em 2022 foi de aproximadamente 1,6 milhão de hectares, tendo produzido 9,7 milhões de toneladas com a geração de R\$ 20,3 bilhões em valor de produção. Predomina na Região o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,6% da área total com fruticultura na Região em 2022 (Tabela 1).

**Tabela 1 – Área plantada, produção e valor da produção, por fruta, na área de atuação do BNB entre 2020 e 2022**

Culturas	Área cultivada (Em ha)			Produção (Em toneladas)*			Valor da produção (Mil reais)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
<b>Permanentes</b>	<b>1.481.913</b>	<b>1.505.812</b>	<b>1.498.634</b>	<b>8.276.904</b>	<b>8.525.295</b>	<b>8.386.047</b>	<b>18.103.004</b>	<b>16.855.257</b>	<b>17.939.151</b>
Abacate	1.477	2.206	2.395	14.317	28.654	33.139	42.420	90.129	104.683
Banana	211.283	214.240	216.439	2.910.167	2.991.537	3.033.133	4.924.046	4.601.869	5.062.150
Cacau	427.279	439.887	427.646	118.497	148.867	121.173	2.029.248	2.181.624	1.520.905
Castanha-de-caju	424.915	425.811	423.681	138.478	110.194	146.289	626.920	523.386	586.607
Coco-da-baía*	160.378	164.088	166.836	1.345.882	1.394.655	1.577.341	1.127.439	1.087.955	1.269.469
Goiaba	11.006	10.904	11.202	290.995	287.055	288.210	786.571	558.393	568.077
Laranja	97.975	98.283	98.756	1.218.193	1.231.213	1.244.766	1.101.391	995.911	1.012.588
Limão	12.879	13.453	14.059	185.697	208.490	202.596	365.038	290.979	328.968
Mamão	24.211	24.734	22.845	1.146.141	1.178.147	1.031.760	1.360.776	1.401.885	2.224.901
Manga	59.885	61.745	63.384	1.269.091	1.279.917	1.293.752	2.170.286	1.826.853	1.724.382
Maracujá	34.147	33.263	33.916	510.111	494.457	504.160	1.323.913	1.138.480	1.374.909
Tangerina	4.941	5.134	4.950	54.620	60.364	59.540	76.463	76.227	84.395
Uva	11.490	12.009	12.460	420.247	506.025	426.950	2.166.851	2.080.061	2.074.145
Demais	47	55	65	350	375	579	1.641	1.506	2.972
<b>Temporárias</b>	<b>88.109</b>	<b>84.589</b>	<b>85.636</b>	<b>1.467.015</b>	<b>1.420.027</b>	<b>1.379.950</b>	<b>2.617.366</b>	<b>2.183.184</b>	<b>2.332.144</b>
Abacaxi*	21.512	21.179	21.810	535.358	529.623	550.349	979.906	839.842	861.878
Melancia	43.715	41.366	37.912	851.997	835.543	698.039	788.608	692.703	634.447
Melão	22.882	22.044	25.914	615.018	584.484	681.911	848.852	650.639	835.819
<b>TOTAL</b>	<b>1.570.022</b>	<b>1.590.401</b>	<b>1.584.270</b>	<b>9.743.919</b>	<b>9.945.322</b>	<b>9.765.997</b>	<b>20.720.370</b>	<b>19.038.442</b>	<b>20.271.295</b>

Fonte: IBGE (2024).

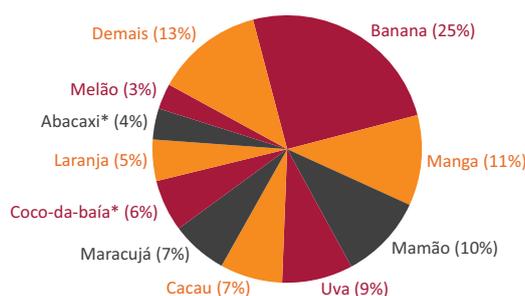
Nota: \*O total da produção exclui abacaxi e coco que são expressos em mil frutos.

A banana é a principal frutícola explorada na área de atuação do BNB e está presente em todos os estados, tendo respondido por 25% do valor da produção total da fruticultura em 2022. Dentre as demais frutas destacaram-se a manga com 11% do valor de produção total do setor, o mamão com 10% e a uva com 9% (**Gráfico 1**).

Algumas frutas possuem especial importância para os estados onde são produzidas, dentre as quais vale ressaltar:

- O abacaxi, para a Paraíba, que foi responsável por 46% do valor da produção da fruticultura do Estado em 2022. Nesse ano, o Estado foi responsável por aproximadamente 18% da produção nacional da fruta; o abacaxi produzido na Paraíba se destaca pela elevada qualidade do fruto;
- O melão, para o Rio Grande do Norte, que representou 31% do valor da produção de frutas do Estado em 2022;
- A uva, em Pernambuco, com 47% do valor da produção do setor no Estado;
- A laranja, para Sergipe, que respondeu por 45% do valor da produção da fruticultura sergipana em 2022.
- O cacau, cuja produção se concentra atualmente na Bahia, está sendo implantado em áreas do Semiárido, com o emprego de tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e a Unimontes<sup>5</sup>, já existem cultivos no Ceará e no Norte de Minas Gerais.

**Gráfico 1 – Principais frutas cultivadas na área de atuação do BNB em 2022, percentual do valor de produção**



Fonte: IBGE (2024).

Importante destacar que o tamanho da área cultivada com fruticultura nem sempre guarda relação com o valor de produção gerado pela cultura. O cajueiro, por exemplo, que em 2022 ocupou 26,7% da área com fruticultura na jurisdição do BNB, respondeu por apenas 2,9% do valor da produção do setor. Por outro lado, gera renda no Semiárido na época mais seca do ano, quando as fontes de renda no meio rural são extremamente escassas. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da produção da cajucultura é o desperdício do pedúnculo (caju), pois quase toda a receita da cultura ainda se deve à comercialização da castanha.

Em 2022, a fruticultura na área de atuação do BNB gerou aproximadamente R\$ 20 bilhões (**Tabela 1**), valor 6,5% superior ao ano anterior, o que pode ser atribuído à melhora nos preços, tendo em vista que não houve aumento no volume de produção.

A fruticultura irrigada é responsável por grande parte do valor de produção do setor na área de atuação do BNB. A viabilização da irrigação por meio da implantação de infraestrutura hídrica pelo poder público possibilitou a criação e consolidação de importantes polos de fruticultura no Semiárido, a exemplo dos existentes em Pernambuco, Norte de Minas Gerais, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Entretanto, observa-se baixa diversificação e elevada concentração espacial da produção das culturas exploradas também nos perímetros irrigados. Os produtores que obtêm maior sucesso nesse segmento são aqueles de maior porte e mais estruturados, pois possuem melhor acesso a inovações tecnológicas, conhecimentos técnico e de mercado.

<sup>5</sup> Universidade Estadual e Montes Claros.

Há elevado potencial de geração de riquezas da fruticultura irrigada, mas deve-se ressaltar que, por conta das restrições hídricas e de solo, um pequeno percentual da área do Semiárido é passível de irrigação. Existem na área de atuação do BNB cultivos de sequeiro de relevante impacto para geração de postos de trabalho, a exemplo do cultivo de cacau no Sul da Bahia e da cajucultura no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Bahia e Pernambuco são os estados responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB (31% e 18% respectivamente em 2022) (**Gráfico 2**); a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido nesse ano o maior produtor regional de banana (27,4%), laranja (46,2%), manga (51,3%) e maracujá (45,2%), além de ser responsável por 91% da produção de cacau da área de atuação do BNB; Pernambuco é o maior produtor regional de uva (79%) e goiaba (66,4%), e o segundo maior produtor de manga (34%). Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco no Polo Petrolina/Juazeiro, e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento. A Embrapa exerce um papel fundamental para o setor na geração de tecnologias adaptadas às condições de clima e de solo da região, buscando também atender as exigências de mercado. O Polo Petrolina/Juazeiro, respondeu em 2022 por 27,3% da produção nacional de uva, por 51% da manga e por 34,3% da goiaba. Além dos polos de irrigação na Bahia e em Pernambuco, a região hidrográfica do São Francisco contempla, também, importantes perímetros irrigados em Sergipe, Alagoas e Minas Gerais.

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam no cultivo de frutas irrigadas; o primeiro respondeu em 2022, pelo terceiro maior valor de produção da fruticultura na Região (12%), sendo responsável por elevada parcela regional da produção de maracujá, coco e melão e o Rio Grande do Norte contribuiu com 9% do valor de produção do setor em 2022, se destacando na produção de abacaxi, melancia e melão. Nesses estados, existem ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, 272,3 mil hectares no Ceará e 48,4 mil no Rio Grande do Norte; vale ressaltar que a área perdida com cajueiro em decorrência da seca de 2012 ainda não foi totalmente recuperada; em 2022, a área plantada com a cultura foi 32,5% e 62,6% inferior a 2012 no Ceará e Rio Grande do Norte, respectivamente.

O Piauí, também sofreu grande perda de área com cajueiro nesse período. Em 2022, a área ocupada com a cultura no Estado foi 57% inferior a 2012; mesmo assim, o Piauí respondeu por 15% da produção de castanha-de-caju da área de atuação do BNB em 2022; melancia e melão também são culturas importantes na geração de renda e postos de trabalho no Estado; grande parte das áreas cultivadas com estas culturas são irrigadas; a produção de melancia está concentrada nas microrregiões de Campo Maior, Teresina, Médio Parnaíba Piauiense e Baixo Parnaíba Piauiense e a produção de melão, na microrregião de São Raimundo Nonato.

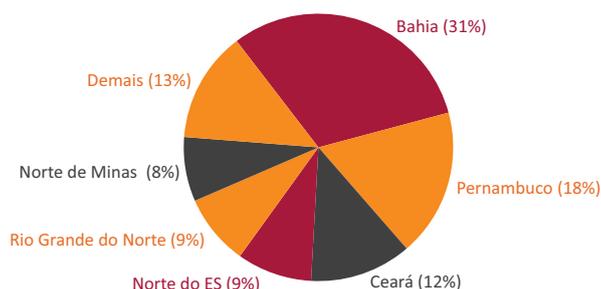
No Norte de Minas Gerais, a fruticultura irrigada se tornou um dos principais segmentos agrícolas, a região respondeu em 2022 por 8% do valor da produção do setor na área de atuação do BNB. Parte do avanço e a consolidação do setor nessa mesorregião ocorreram devido à organização dos produtores. A principal fruteira cultivada no Norte de Minas é a bananeira, que em 2022, atingiu 63% do valor da produção da fruticultura do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri. A bananicultura nessa região é conduzida em sistema irrigado e os plantios se concentram na microrregião de Janaúba, onde se localizam os perímetros de irrigação Jaíba, Lagoa Grande e Gortuba. Vale ressaltar, ainda, os cultivos de manga, limão e laranja nessa região, que foram, em 2022, responsáveis por 6,3%, 6,2% e 6,4% respectivamente, do valor da produção da fruticultura no Norte de Minas. Está sendo observado na Região uma tendência de expansão do cultivo de cacau, variedades e tecnologias específicas para o Semiárido já foram disponibilizadas pela Unimontes, entretanto existe ainda dificuldades para aquisição de mudas.

O Espírito Santo responde por um pequeno percentual da produção de frutas na jurisdição do BNB (6,7%), porém é um importante produtor de mamão do País; em 2022, o norte do Espírito Santo foi responsável por 38,4% da produção nacional da fruta. Além disso, quase toda a área (99,6%) com mamão do Estado está dentro da área de atuação do BNB, com destaque para as microrregiões de Montanha e São Mateus e para o município de Linhares. Em 2022, o mamão representou 46% do valor de produção

com fruticultura no Espírito Santo, cacau, banana e coco foram as demais frutas de maior importância econômica para o Estado nesse ano, tendo respondido por 7%, 16% e 7% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo.

A participação de Alagoas no valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB foi de aproximadamente 4% em 2022, entretanto, o Estado possui expressiva participação no valor da produção de coco (10%), laranja (18%) e abacaxi (11%) da Região. A produção de coco está concentrada nas microrregiões do Leste Alagoano, São Miguel dos Campos e Maceió; abacaxi, na Mata Alagoana, em Arapiraca e no Litoral Norte Alagoano e laranja, nas microrregiões Serrana dos Quilombos e Mata Alagoana. Alagoas possui a particularidade de cultivar predominantemente laranja lima (laranja doce de baixa acidez destinada ao consumo *in natura*), enquanto nos demais estados da área de atuação do BNB é mais comum o plantio de laranja pera.

**Gráfico 2 – Percentual do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, por estado em 2022**



Fonte: IBGE (2024).

Sergipe respondeu, em 2022, por apenas 3,2% do valor da produção de frutas da área de atuação do BNB, entretanto concentra 31,3% da área, 33,6% da produção e 28,4% do valor de produção de laranja da Região. O Sul de Sergipe e o Norte da Bahia compõem atualmente o segundo polo citrícola do País, tendo respondido em 2022, por 80% da produção de laranja da área de atuação do BNB. O coco é outra cultura importante para o Estado com 12,6% da área, 9% da produção e 11% do valor da produção da Região, a produção de coco está concentrada nas microrregiões de Estância, Japarutuba, Propriá e Baixo Cotinguiba.

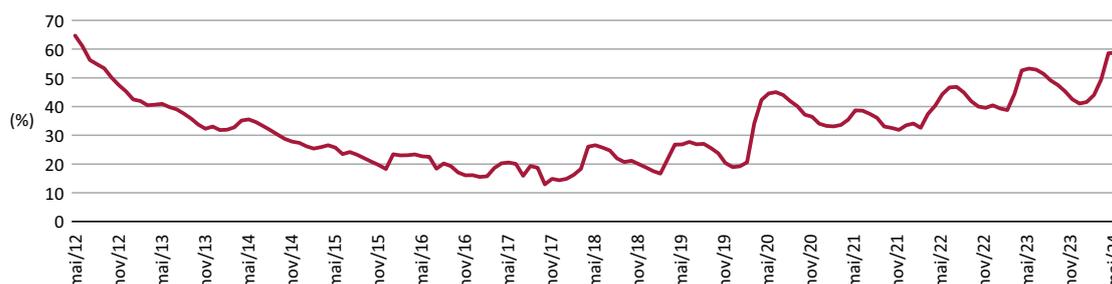
A Paraíba participou em 2022 com 3,9% do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, entretanto, é o segundo maior produtor nacional de abacaxi, atrás apenas do Pará. Na área de atuação do BNB, a Paraíba é maior produtor de abacaxi, com 42% da área, 50% da produção e 42% do valor da produção. O Estado possui importância ainda na produção regional de tangerina, tendo respondido em 2022 por 20% do valor de produção da cultura na Região. A produção de abacaxi está concentrada nas microrregiões de Guarabira, Litoral Norte e Litoral Sul e a tangerina se destaca na microrregião do Brejo Paraibano.

O Maranhão, apesar de possuir melhores condições de solos, maior disponibilidade hídrica para irrigação e maior volume de chuvas comparado aos estados que estão situados no Semiárido, teve em 2022, apenas 1% do valor de produção de frutas da Região. As frutícolas de maior expressão no Estado são a banana nas microrregiões de Imperatriz e Porto Franco e o abacaxi na microrregião de Presidente Dutra.

Com relação às condições de disponibilidade de água para irrigação no Nordeste, a partir de 2020 o volume de chuvas foi suficiente para elevar os volumes armazenados dos reservatórios do Semiárido (**Gráfico 3, Anexo B**) o que favoreceu a ampliação dos cultivos irrigados. No início de maio de 2024, o volume acumulado atingiu o maior percentual da capacidade da Região dos últimos doze anos (58,7%) o que melhora substancialmente a segurança hídrica para as diversas atividades produtivas, consumo humano e dessedentação animal. De acordo com o NOAA<sup>6</sup> (2024), há chance de 49% de desenvolvimento de La Niña em junho e agosto e de 69% a partir de julho; o La Niña tende a aumentar o volume de chuvas no norte e Nordeste do Brasil.

<sup>6</sup> National Oceanic and Atmospheric Administration dos EUA.

**Gráfico 3 – Evolução do volume acumulado (%) nos reservatórios do Nordeste entre maio de 2012 e maio de 2024**



Fonte: ANA/SAR (2024).

**Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção, por estado, na área de atuação do BNB entre 2020 e 2022**

Culturas	Área (Em ha)			Produção (Em toneladas)			Valor da produção (Mil reais)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Maranhão	19.816	19.485	18.950	88.987	93.734	96.986	147.602	143.915	192.990
Piauí	78.752	79.689	80.582	176.201	164.707	172.317	397.565	332.314	321.695
Ceará	370.051	371.308	374.302	1.114.129	1.034.768	1.059.380	2.403.094	2.078.969	2.477.816
Rio Grande do Norte	113.250	113.250	111.703	1.080.937	1.106.728	1.073.660	1.572.084	1.323.380	1.736.096
Paraíba	35.540	35.036	35.081	213.856	207.043	220.024	817.686	711.467	781.065
Pernambuco	94.487	94.958	96.677	1.788.254	1.712.817	1.684.097	4.111.993	3.390.547	3.618.899
Alagoas	51.866	55.088	53.325	345.862	345.497	311.282	1.011.852	926.453	775.167
Sergipe	60.575	59.289	58.575	456.174	485.613	504.186	658.649	620.498	641.060
Bahia	663.951	680.551	673.587	3.048.963	3.356.731	3.216.768	6.908.442	7.024.539	6.320.817
Norte de MG	38.619	38.437	38.861	784.632	783.294	789.378	1.503.961	1.370.285	1.575.055
Norte do ES	43.115	43.310	42.627	645.924	654.390	637.919	1.187.445	1.116.073	1.830.642
<b>Total</b>	<b>1.570.022</b>	<b>1.590.401</b>	<b>1.584.270</b>	<b>9.743.919</b>	<b>9.945.322</b>	<b>9.765.997</b>	<b>20.720.374</b>	<b>19.038.439</b>	<b>20.271.302</b>

Fonte: IBGE (2024)<sup>6</sup>.

### 3 Comercialização

A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejistas. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre estes elos, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do BNB, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias; além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha-de-caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2022, o abacate, o melão, a manga, a melancia e a uva, foram as frutas com maior percentual da produção exportada (**Gráfico 4**).

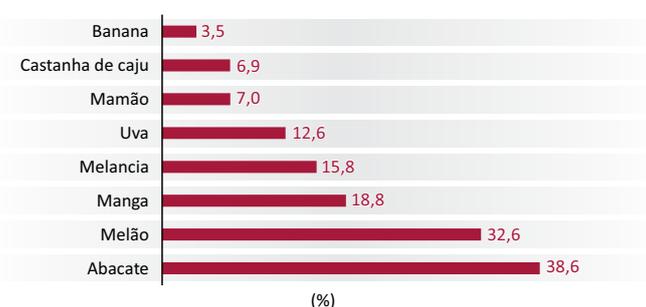
No Espírito Santo e em Minas Gerais, o cenário é o mesmo; pequeno percentual da produção de frutas é enviado ao exterior, no Espírito Santo, apenas 4,4% da produção de mamão e 2,9% da manga

foram exportados em 2022, e em Minas, foram exportados apenas 1,6% do volume de produção de mamão e 3,2% do limão.

Diversos fatores podem ser apontados como causa do baixo desempenho das exportações de frutas da área de atuação do BNB, dentre os quais: barreiras comerciais e fitossanitárias, falta de padronização e de certificação dos produtos, baixo nível de conhecimento por parte do produtor para exportar, concorrência com outros países e carência de infraestrutura, a exemplo de insuficiência ou mesmo ausência de *packing house*. Além disso, o acesso ao mercado externo exige do setor, elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos.

Há também que considerar que o comércio internacional de frutas frescas é dominado por poderosas companhias de comercialização (*trading companies*), que dispõem de eficientes estruturas de pós-colheita, armazenagem e distribuição e que possuem amplo conhecimento e poder de mercado. Por outro lado, o mercado interno é extenso e pouco exigente; dessa forma, os médios e pequenos produtores não são motivados a exportar.

**Gráfico 4 – Percentual da produção nordestina de frutas exportada em 2022**



Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2024), IBGE (2024).

Além de um pequeno percentual das frutas serem exportadas, poucos tipos de frutas nordestinas são comercializados no comércio exterior. Melão, manga e uva foram responsáveis por 72,2% do total do valor das exportações de frutas do Nordeste em 2023; o melão é exportado quase que totalmente pelo Rio Grande do Norte e Ceará e as exportações de manga, uva e limão são realizadas quase que exclusivamente por Pernambuco e Bahia. Em menor percentual, são importantes para a pauta de exportação nordestina de frutas: a castanha-de-caju com 7,4% do faturamento em 2023, a melancia com 7,9% e limões e limas com 6,2%. O Ceará é o principal exportador de castanha-de-caju com 90,5% do volume exportado pelo Nordeste em 2023 e o Rio Grande do Norte responde pela maior parcela das exportações de melancia (74,7%).

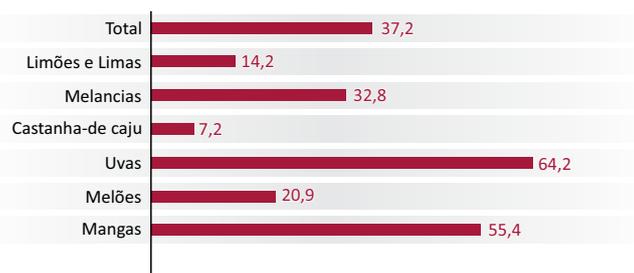
Em 2023, a fruticultura nordestina gerou US\$ 929,5 milhões em divisas, valor 37,2% superior a 2022, com destaque para uva, manga e melancia (**Tabela 3; Gráfico 5**), contribuiu para este resultado a tendência de queda da inflação nos países da União Europeia que fortaleceu a demanda, juntamente com a redução da oferta em alguns países concorrentes que sofreram os efeitos negativos do El Niño, foi o caso da Tailândia que é um grande exportador mundial de manga, da Guatemala e Honduras que são importantes concorrentes do Brasil no mercado de melão e do Peru que possui grande fatia do mercado mundial de uva.

**Tabela 3 – Valor das exportações Nordestinas de frutas (inclui nozes e castanhas), por estado (Mil US\$)**

Estados	2019	2020	2021	2022	2023	Part (%)	Var (%)
Bahia	162.824,5	183.508,3	193.218,2	163.744,3	253.649,9	24,2	54,9
Ceará	166.766,1	158.388,6	178.091,4	142.295,8	162.598,8	21,0	14,3
Pernambuco	164.293,4	190.366,5	247.697,9	200.231,4	298.920,7	29,6	49,3
Rio Grande do Norte	197.935,6	155.939,5	167.446,6	163.914,9	203.044,3	24,2	23,9
Demais estados	7.903,9	5.268,2	6.606,5	7.153,5	11.306,3	1,1	58,1
<b>NORDESTE</b>	<b>699.723,5</b>	<b>693.471,1</b>	<b>793.060,7</b>	<b>677.339,9</b>	<b>929.520,1</b>	<b>100,0</b>	<b>37,2</b>

Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2024).

**Gráfico 5 – Variação percentual do valor das exportações de frutas selecionadas do Nordeste entre 2022 e 2023**

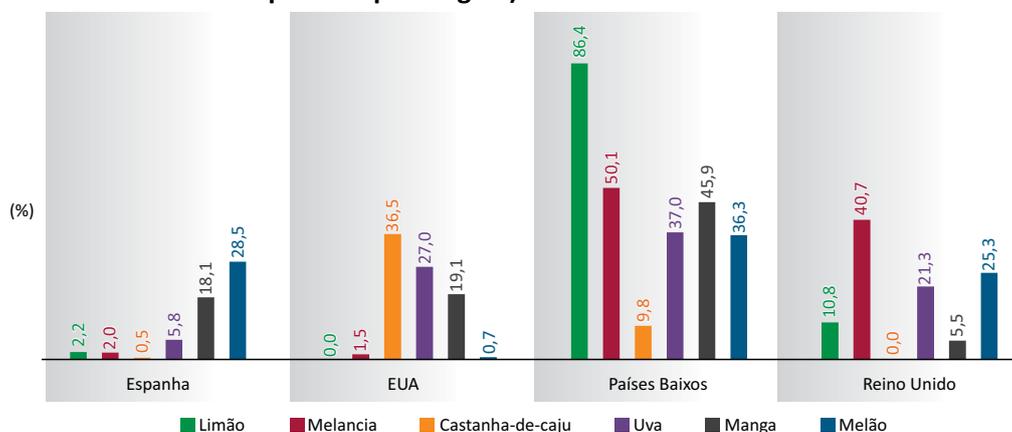


Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2024).

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil; em 2023, o Bloco recebeu 58,8% do volume exportado pelo Brasil e 65,6% pelo Nordeste. A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das frutas nordestinas. Em 2023, aquele País recebeu 36,6% do volume total exportado de melão, 45,9% da manga, 37% da uva, 50% da melancia e 86,4% de limões e limas (**Gráfico 6**). O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2023, expressivo percentual das exportações nordestinas de melão (25,3%), uva (21,3%) e melancia (40,7%); a Espanha é o terceiro destino mais importante para frutas frescas do Nordeste em termos de volume e o quarto em valor; em 2023, recebeu 28,5% e 18,1% do volume exportado de melão e manga, nessa ordem. Já os Estados Unidos são o principal importador de castanha-de-caju do Nordeste (36,5%), sendo também importante destino para uva (27%) e manga (19,1%) (**Gráfico 6**).

**Gráfico 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de frutas selecionadas em 2022 (Percentual do volume exportado pela região)**



Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2024).

No primeiro trimestre de 2024, as exportações nordestinas de frutas continuaram crescendo em relação ao mesmo período de 2023, tendo sido 14,6% maior em termos de faturamento, com destaque para manga, uva e cacau, o que certamente foi impulsionado pela redução da oferta mundial diante das condições climáticas adversas no final de 2023 e início de 2024. O cacau em particular, teve forte valorização no mercado mundial, resultado da redução na oferta, principalmente no leste da África, que responde por mais de 70% da produção mundial. Em 2024, o preço de exportação do cacau nordestino foi 43,6% superior ao praticado no mesmo período de 2023; no curto e médios prazos não há expectativa de redução da cotação do produto e diante dos melhores preços é esperada ampliação da área plantada na área de atuação do BNB, inclusive no Semiárido, e de melhoria nos tratamentos culturais o que deve resultar em crescimento da produtividade e da produção.

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2023, a Região teve dispêndio de US\$ 66,4 milhões com importação e, no mesmo ano, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 929,5 milhões. As principais frutas importadas em 2023 foram maçãs, vindas principalmente dos países da União Europeia, e peras da Argentina.

## 4 Tendências e Perspectivas

O consumidor, principalmente dos países desenvolvidos, tende a acentuar a busca por alimentos em embalagens práticas e em pequenas porções, pois as pessoas têm cada vez menos tempo e um número muito grande de indivíduos atualmente vivem sozinhos; assim, observa-se crescimento da procura por alimentos minimamente processados que possam ser consumidos de forma rápida; desse modo, frutas e hortaliças com preços mais acessíveis e que tenham facilidade no preparo devem ser as preferidas dos consumidores;

A venda eletrônica de frutas e hortaliças frescas é outra tendência forte, pois os consumidores estão cada vez mais conectados. Espera-se a permanência do hábito de se fazer as refeições em casa, pois é esperado crescimento e consolidação do *home office*;

Também está sendo exigido que os alimentos sejam saudáveis e de qualidade, o que representa um nicho importante de mercado para a fruticultura; contudo, é crescente no mundo a intensificação das exigências de redução de resíduos nos alimentos; nesse sentido, é importante aumentar os esforços para ajustar os sistemas de produção às exigências do mercado, principalmente no que diz respeito ao controle de pragas e doenças;

A fruticultura na área de atuação do BNB está concentrada no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia; entretanto, todos os estados da Região possuem potencial de expansão da produção de frutas; o Piauí e o Maranhão, por exemplo, possuem elevada disponibilidade hídrica para irrigação;

Observa-se na área de atuação do BNB, inclusive no Semiárido, expansão do cultivo do cacau impulsionado pela escalada do preço do produto no mercado mundial. Os investimentos na cultura devem melhorar a produtividade e a produção na Região em 2024.

O volume acumulado de água nos reservatórios do Semiárido atualmente oferece segurança hídrica, para as atividades produtivas nos curto e médio prazos, e o bom volume de chuvas em 2024 deve favorecer também os cultivos de sequeiro, entretanto, os eventos climáticos extremos, como secas e ondas de calor, devem se acentuar na Região com risco de queda na produtividade, qualidade e produção agrícola.

### Sumário Executivo – Fruticultura

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	Na Europa, a economia está com crescimento abaixo do previsto com juros ainda elevados para conter a inflação e preços de energia e suprimentos também altos devido a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Nos EUA, a inflação é persistente, com perspectivas de manutenção dos juros. O petróleo segue com viés de oferta controlada e demanda em crescimento, o que tende a pressionar os preços. No Brasil, as expectativas para 2024 são de redução da inflação e crescimento do PIB em 1,95%, o câmbio também está com tendência de alta. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, entretanto, possui pequena participação no mercado global.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real, favorecendo as exportações brasileiras. As expectativas do Relatório Focus são de que o Dólar continue estável em 2024 (BACEN, 2024), entretanto, persistem muitos elementos de incertezas a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços das frutas são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. A regulamentação do setor está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento que é estabelecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelas Agências estaduais de defesa sanitária. Seguem alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou Guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas.</li> <li>• Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens).</li> <li>• O MAPA e as Agências de defesa sanitária dos estados possuem programas e normativos para o controle das principais pragas e doenças das frutíferas, tendo como exemplos: mosca das frutas, sigatoka negra e moko da bananeira, cancro e ferrugem da videira e doenças dos citros (cancro cítrico, pinta preta, <i>greening</i>).</li> <li>• Regulamentações estadual e federal sobre o uso, produção, consumo, comércio e armazenamento de defensivos agrícolas.</li> </ul>
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>As condições extremas de clima devem se acentuar; portanto, são esperadas secas mais severas e ondas de calor, portanto, com maior risco de perdas agrícolas. A fruticultura desenvolvida fora das bacias do São Francisco e do Parnaíba é fortemente dependente de chuvas, inclusive a irrigada, estando sujeita a maiores riscos de sofrer perdas de produção. Entretanto, a fruticultura nordestina de todas as regiões, tem sofrido recentemente com ondas de calor.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>A fruticultura da área de atuação do BNB é diversificada em termos de número de culturas, porte dos produtores e tecnologias utilizadas. Nas culturas de sequeiro, geralmente, o nível de organização é baixo. Entre os médios e grandes produtores que geralmente desenvolvem fruticultura irrigada, o nível de organização é maior; no Polo Petrolina/Juazeiro, por exemplo, existe elevado número de associações, cooperativas, e instituições específicas para o setor, a exemplo da Codevasf, Valexport, Embrapa Semiárido, entre outros.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<p>A demanda por frutas na UE é crescente devido à redução da inflação e a oferta mundial pode ser menor por causa dos efeitos negativos do El Niño em importantes países produtores e exportadores mundiais de frutas; assim, o preço pode aumentar em 2024.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>O setor encontra-se adequadamente regulado, porém os pequenos produtores possuem baixo nível de organização com a presença de poucas associações e cooperativas de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.</p>

## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. ANA. Sistema de Acompanhamento de Reservatórios. SAR. Nordeste e Semiárido. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sar/nordeste-e-semiarido>>. Acesso em: 16 de mai. de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BACEN. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

COMISSÃO EUROPEIA. CE. REGULAMENTO DA COMISSÃO (UE) 2023/334. de 2 de fevereiro de 2023. **Jornal Oficial da União Europeia**. 15.2.2023. L 47/29.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 10 de mai. de 2024.

NOAA. NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. **El niño/oscilação sul (enso) discussão diagnóstica**. CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP/NWS: 9 de maio de 2024. Disponível em: <[https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis\\_monitoring/enso\\_advisory/ensodisc.shtml](https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml)>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 08 de mai. de 2024.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT.

**Base de dados.** Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 13 de mai. de 2024.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

## Anexo A – Brasil (Área, Produção, Valor da Produção e Importações de Frutas)

**Tabela 4 – Área destinada à colheita (Hectares)**

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	320.553	328.493	330.574	323.923	328.083	11,5
Nordeste	1.514.075	1.485.927	1.488.288	1.508.654	1.502.782	52,4
Sudeste	743.770	749.378	735.980	744.353	734.511	25,6
Sul	258.544	253.007	251.017	249.809	249.840	8,7
Centro-Oeste	50.733	51.195	49.588	50.358	50.010	1,7
<b>Brasil</b>	<b>2.887.675</b>	<b>2.868.000</b>	<b>2.855.447</b>	<b>2.877.097</b>	<b>2.865.226</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2024).

**Tabela 5 – Produção brasileira de frutas, por região (Toneladas)**

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	1.971.132	1.987.199	2.065.487	1.841.242	1.907.073	5,2
Nordeste	7.829.285	8.154.446	8.313.363	8.507.638	8.338.700	22,7
Sudeste	20.046.022	20.457.475	20.278.974	19.691.852	20.506.344	55,9
Sul	5.562.974	5.299.156	4.739.454	5.541.902	5.042.254	13,7
Centro-Oeste	875.125	911.414	876.527	941.053	903.877	2,5
<b>Brasil</b>	<b>36.284.538</b>	<b>36.809.690</b>	<b>36.273.805</b>	<b>36.523.687</b>	<b>36.698.248</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2024).

Nota: Exceto abacaxi e coco, pois as quantidades produzidas são expressas em mil frutos.

**Tabela 6 – Produção brasileira de coco-da-baía, por região (Mil frutos)**

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	206.954	185.150	198.123	176.892	185.580	10,1
Nordeste	1.113.846	1.147.611	1.188.176	1.239.922	1.441.990	78,8
Sudeste	224.113	216.046	219.713	212.580	189.089	10,3
Sul	1.515	1.605	1.650	1.591	1.080	0,1
Centro-Oeste	17.172	15.363	15.068	12.468	11.873	0,6
<b>Brasil</b>	<b>1.563.600</b>	<b>1.565.775</b>	<b>1.622.730</b>	<b>1.643.453</b>	<b>1.829.612</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2024).

**Tabela 7 – Produção brasileira de abacaxi, por região (Mil frutos)**

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	603.068	508.547	566.295	539.236	534.316	34,3
Nordeste	593.613	572.038	528.841	522.721	543.358	34,9
Sudeste	475.598	428.239	436.508	387.660	388.304	24,9
Sul	20.168	20.472	22.808	18.602	15.466	1,0
Centro-Oeste	75.707	82.918	82.984	80.771	76.757	4,9
<b>Brasil</b>	<b>1.768.154</b>	<b>1.612.214</b>	<b>1.637.436</b>	<b>1.548.990</b>	<b>1.558.201</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2024).

**Tabela 11 – Valor da produção brasileira de frutas, por região (Mil R\$)**

Região	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	6.838.913	6.411.576	7.319.103	6.242.222	5.976.061	10,5
Nordeste	17.582.434	18.461.763	18.028.964	16.552.083	16.865.598	29,5
Sudeste	25.475.321	25.453.487	25.325.168	22.273.390	24.522.851	42,9
Sul	9.195.014	9.436.749	9.139.942	9.125.517	8.285.767	14,5
Centro-Oeste	1.563.429	1.672.266	1.775.068	1.506.179	1.526.713	2,7
<b>Brasil</b>	<b>60.655.115</b>	<b>61.435.842</b>	<b>61.588.236</b>	<b>55.699.388</b>	<b>57.176.991</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2024).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI.

## Anexo B – Fontes Hídricas dos Perímetros Públicos de Irrigação na Área de Atuação do Bnb

**Quadro 1 – Situação das fontes hídricas dos projetos públicos de irrigação implantados pelo DNOCS - maio de 2024**

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica			
		Reservatório	Capacidade (hm³)	%	Outras fontes
Bahia	Brumado	Brumado	105,0	S/INF	-
	Jacurici	Rômulo Campos (Jacurici)	146,8	71,55	-
	Vaza-Baris	Cocorobó	246,4	76,92*	-
Ceará	Araras Norte	Araras	891,0	96,5	-
	Ayres de Souza	Jaibaras (Ayres de Souza)	96,8	93	-
	Baixo Acaraú	Araras	891,0	96,5	-
	Curu Paraipaba	General Sampaio	322,2	53,9	-
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	360,0	66,8	-
		Frios	33,0	100	-
	Curu Pentecoste	Caxitoré	202,0	100	-
		General Sampaio	322,2	53,9	-
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	360,0	66,8	-
	Ema	Ema	10,4	100	-
	Forquilha	Forquilha	50,1	100	-
	Icó-Lima Campos	Lima Campos	66,4	64,3	-
		Orós	1.940,0	75,0	-
	Jaguaribe Apodi	Castanhão	6.700,0	36,5	-
	Jaguaruana	Orós	1.940,0	75,0	-
		Banabuiú	1.601,0	41,0	-
	Morada Nova	Banabuiú	1.601,0	41,0	-
		Pedras Brancas	434,0	37,6	-
	Quixabinha	Quixabinha	31,8	21,6	-
	Tabuleiro de Russas	Banabuiú	1.601,0	41,0	-
Pedras Brancas		434,0	37,6	-	
Castanhão		6.700,0	36,5	-	
Várzea do Boi	Várzea do Boi	51,9	10,3	-	
Paraíba	Engenheiro Arco-verde	Engenheiro Arcoverde	36,8	32,6	Poços amazonas
	São Gonçalo	Engenheiro Ávidos (Piranhas)	293,6	35,3	-
		São Gonçalo	40,6	99,7**	-
Sumé	Sumé	44,9	8,7	-	
Pernambuco	Boa Vista	Boa Vista	16,5	1,3	-
	Cachoeira II	Cachoeira II	21,0	76,3	-
	Custódia	Marrecas/Custódia	21,6	51,6	-
	Moxotó	Poço da Cruz (Eng. Francisco Saboia)	504,0	39,2	-
Rio Grande do Norte	Baixo Açú	Armando Ribeiro Gonçalves (Açú)	2.373,1	81,6	-
	Cruzeta	Cruzeta	23,6	92,5	-
	Itans	Itans	81,8	1,2	-
	Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	54,9	71,3	-
	Sabugi	Sabugi	61,9	17,3	-

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica			Outras fontes
		Reservatório	Capacidade (hm³)	%	
Piauí	Caldeirão	Caldeirão	54,6	S/INF	-
	Fidalgo		-	-	Poços tubulares
	Gurguéia		-	-	Poços tubulares
	Lagoas do Piauí		-	-	Lagoa do Cajueiro, Rio Parnaíba
	Platôs de Guadalupe	Boa Esperança (Rio Parnaíba)	1.917,0	100	-
	Tabuleiros Litorâneos		-	-	Rio Parnaíba
Maranhão	Tabuleiros de São Bernardo		-	-	Rio Parnaíba
	Várzea do Flores	Flores	-	S/INF	-

Fonte: ANA/SAR (2024).

Nota: \* Em 02/04/2024; \*\* Em 15/04/2024.

## Quadro 2 – Situação das fontes hídricas dos projetos públicos de irrigação implantados pela Codevasf - maio de 2024

Estado	Perímetro	Fonte Hídrica	Capacidade (hm³)	%
Minas Gerais	Pirapora	Rio São Francisco	-	-
	Gorutuba	Bico da Pedra	529,6	74,7
	Jaíba	Rio São Francisco	-	-
	Lagoa Grande	Rio Gorutuba, a jusante da barragem Bico da Pedra	-	-
Bahia	Baixio de Irecê	Rio São Francisco	-	-
	Ceraíma	Ceraíma	51,1	79,6
	Estreito	Estreito	76,0	77,4
		Cova da Mandioca	131,4	88,8
	São Desidério/Barreiras Sul	Rio São Desidério	-	-
	Piloto Formoso	Rio Formoso	-	-
	Formoso A/H	Rio Corrente	-	-
	Mirorós	Mirorós (Manoel Novaes)	166,9	28,3
	Nupeba	Rio Grande	-	-
	Riacho Grande	Rio Grande	-	-
	Barreiras Norte	Rio Grande	-	-
	Mandacaru	Rio São Francisco	-	-
	Tourão	Rio São Francisco	-	-
	Curaçá	Rio São Francisco	-	-
	Salitre	Rio São Francisco	-	-
	Maniçoba	Rio São Francisco	-	-
Bebedouro	Rio São Francisco	-	-	
Pernambuco	Pontal Sul	Lago Sobradinho, rio São Francisco	28.669*	80,5
	Senador Nilo Coelho	Lago Sobradinho, rio São Francisco	28.669*	80,5
Sergipe	Propriá	Rio São Francisco e Riacho Jacaré	-	-
	Cotiguiba/Pindoba	Rio São Francisco, Riacho Pilões e Ribeira	-	-
	Betume	Rio São Francisco, Riacho Betume	-	-
	Jacaré/Curituba	Rio São Francisco	-	-
Alagpas	Itiúba	Rio São Francisco	-	-
	Boacica	Rio São Francisco	-	-
	Marituba	Rio São Francisco	-	-

Fonte: ANA/SAR (2024).

Nota: \*Volume útil.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**